

A ESTRATÉGIA PRÓ-SAÚDE COMO INSTRUMENTO DE REORIENTAÇÃO DO ENSINO E DA PRÁTICA: REFLETINDO A PROPOSTA DA FACULDADE DE ENFERMAGEM (FAEN/UERN) MOSSORÓ-RN.

Fátima Raquel Rosado Morais
Lucineire Lopes de Oliveira

O processo de formação em saúde nos últimos anos tem sido alvo de reflexões, pois a sua organização não tem conseguido atender, interpretar e/ou modificar o processo saúde/doença dos distintos atores, nos diferentes contextos¹. Isto porque este espaço, de modo geral, ainda tem seguindo uma lógica linear, na qual a capacidade de pensar tende a estar organizada por este padrão de raciocínio. Assim, as questões da saúde/doença são delimitadas a partir de situações que apresentam uma resposta baseada primariamente nas questões clínicas, no aspecto biológico que delinea o problema. Então a formação acaba estimulando a compreensão do doente enquanto um órgão e/ou patologia, e não como um ser social, envolvido em uma dinâmica contextual de vida, que afeta à sua forma de estar no mundo e, por consequência, a sua saúde². Por sua vez, esta organização da construção do conhecimento nesta área não tem conseguido conformar uma cobertura à saúde de qualidade, e coerente com os princípios do SUS, ou seja, a integralidade, a equidade, a universalidade e a participação comunitária. Neste quadro muito tem sido discutido objetivando a reformulação dos saberes construídos nos espaços da academia, tendo em foco a contextualização e o atendimento das necessidades da população. Por acreditar que as mudanças nas práticas em saúde só se processariam efetivamente quando se mudasse a forma de construir o conhecimento é que o Ministério da Saúde (MS) lançou, no dia 03 de novembro de 2005, através da Portaria Ministerial de número 2101, o Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (Pró-Saúde). Este projeto surgiu em parceria com a Secretaria de Educação Superior (SESu) e com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Neste projeto estava explícito o enfoque na transformação do processo de formação profissional, delineando um trabalhador mais crítico, reflexivo e articulado com as demandas dos distintos grupos. Outro desafio da estratégia era favorecer a articulação entre as instituições formadoras e os serviços de saúde, objetivando a reflexão da produção e reprodução do conhecimento, tendo em vista as potencialidades para a reorientação do ensino e, conseqüentemente, da prática. Pretendia ainda assegurar uma abordagem integral do processo saúde/doença, enfatizando a atenção básica como um dos espaços para o início da promoção de transformações nos processos de geração de conhecimentos. Além disso, era proposta que a formação profissional estivesse relacionada com as necessidades sociais, levando em conta as dimensões históricas, econômicas e culturais dos distintos grupos^{3,4}. Neste entender o indivíduo passaria a ser tido enquanto um ser singular, envolvido e delineado por um contexto social⁴. Estas ideias encontram respaldo na medida em que é discutido mundialmente que o distanciamento da academia com a produção cotidiana dos serviços tem contribuído de forma singular para a evidente crise no setor saúde, sendo importante rever este distanciamento³. A Faculdade de Enfermagem (FAEN) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), entendendo a premência de se partir das práticas para a reflexão do processo de formação, submeteu sua proposta de reorientação do ensino e da prática da enfermagem junto ao Pró-Saúde. Após seleção nacional, a Instituição teve seu projeto aprovado e ao final de 2008 concluiu seu primeiro ano de ações nas três unidades pilotos para as atividades propostas. As ações organizadas enveredaram desde a re-estruturação dos espaços institucionais, objetivando melhor acomodar a dinâmica organizacional do serviço, até reflexões das práticas de ensino/aprendizagem e de produção dos serviços. Nesse sentido buscava articular a dimensão teórica do conhecimento com a vivência prática nos espaços cotidianos das ações em saúde, por entender que o contexto de ver, conhecer e transformar necessita de práticas avaliativas, construídas na interação entre os diversos atores, nos momentos de troca. Diante destas ideias este estudo teve como **objetivo** conhecer a proposta do Pró-saúde, correlacionando a sua capacidade de articulação com a prática cotidiana dos serviços ao propor à reorientação do ensino e do trabalho

cotidiano da enfermagem. Enquanto **percurso metodológico** vale ressaltar que se trata de um estudo de natureza qualitativa dividido em dois momentos, sendo este resumo fruto da primeira etapa do trabalho. Este primeiro momento objetivou, a partir da revisão da literatura e dos documentos produzidos (relatórios parciais e finais) pela FAEN/UERN, avaliar as ações desenvolvidas por esta instituição e os atores envolvidos tendo em vista a capacidade de transformação do ensino e das práticas cotidianas. É sabido que a produção acerca do pró-saúde ainda é muito limitada, sendo este um processo em construção a partir das reflexões das universidades e serviços envolvidos em sua dinâmica. Enquanto **resultados** é possível inferir que numa visão preliminar da inserção da proposta do Pró-saúde nas práticas cotidianas dos serviços de Mossoró-RN observou-se, entre outros aspectos, uma baixa participação interdisciplinar e limitações dos cenários práticos ao espaço das Unidades Básicas de Saúde (UBS). As ações organizadas enveredaram rotineiramente para a reflexão e a contextualização do processo de formação em saúde/enfermagem, correlacionando com o cotidiano das práticas nos espaços dos serviços. Neste cenário, há ainda um interesse muito focalizado não na produção conjunta, mas no repasse da academia acerca das inovações tecnológicas presentes no espaço da saúde, muitas vezes esquecendo que a produção maior parte da prática. Em alguns momentos, e seguindo uma lógica linear, parece haver a crença de que o ensino por si só é capaz de transformar atores, práticas e processos, tendendo-se a desconsiderar a dinâmica de produção e reprodução do conhecimento nos espaços dos serviços. Então para **concluir** este estudo é possível inferir que práticas desta ordem são necessárias para gerar um processo dialógico e reflexivo, tanto no interior da academia, quanto nos espaços dos serviços. Isto porque o conhecimento formatado ainda é enraizado no imaginário dos distintos atores sociais, sendo importante conhecer e caracterizar o novo, apropriando-se dos contextos nos quais estas estratégias são aplicadas. Assim, pretende-se, a partir da reflexão da assistência no espaço do serviço, apreender a capacidade de reformulação do conhecimento produzido na academia. Tal empreitada encontra relevância na medida em que ao se refletir o contexto dos serviços, a partir da cogestão de políticas públicas que articulam os atores da academia e os que compõem as unidades de saúde, seria possível vislumbrar contribuições para a transformação na dinâmica existente. Parte-se da premissa que no momento em que as avaliações delineadas acontecem do processo e não do produto, torna-se possível conceber e melhor articular mudanças nas ações rotineiras para se dar conta do resultado esperado.

DESCRITORES: Enfermagem, ensino, práticas em saúde.

ÁREA TEMÁTICA: Reorientação da formação dos profissionais de Enfermagem: Pró-Saúde/REUNI/PET

REFERÊNCIAS:

- 1 Albuquerque VS, Gomes AP, Rezende CHA, Sampaio MX, Dias OV, Lugarinho RM. A integração ensino-serviço no contexto dos processos de mudança na formação superior dos profissionais da saúde. *Revista Brasileira de Educação Médica*. 2008; 32(3): 356-62.
- 2 Mariotti H. *As paixões do ego – complexidade, política e solidariedade*. São Paulo: Palas Athena, 2000. 350p.
- 3 Brasil. *Pró-saúde: programa nacional de reorientação da formação profissional em saúde*. Brasília: Ministério da Saúde/Ministério da Educação, 2005. 77p.
- 4 Brasil. *Programa nacional de reorientação da formação profissional em saúde – objetivos, implementação e desenvolvimento potencial*. Brasília: Ministério da Saúde/Ministério da Educação, 2007. 88p.